

## Noticiário

## Acontecimentos

## Vivência da Quaresma

No âmbito do Triénio Diocesano dedicado à Sagrada Escritura na Paróquia de São Lourenço de Alhos Vedros, no sábado, dia 31 de Março, na Capela da Misericórdia, pelas 21h00, realizou uma encenação da Via Sacra de Cristo.

Através de uma forte componente de meios visuais e sonoros, a encenação, a cargo de elementos da comunidade paroquial, reviveu-se o espírito da mensagem da morte e da Ressurreição de Cristo.

No Domingo de Ramos realiza-se a Procissão do Senhor dos Passos, com início na Igreja Matriz, às 16 horas, seguindo o cortejo pelas ruas de Alhos Vedros.

## Conferência da Várzea da Moita

O movimento cívico de Moradores e Proprietários da Várzea da Moita está a preparar uma conferência intitulada: «Uma Verdade Inconveniente//A Política dos Solos, as Mais Valias Urbanísticas e o Desenvolvimento da nossa terra//O interesse nacional ou o saque de Portugal».

Esta conferência terá lugar no dia 19 de Maio, na Moita.

## Clube de Xadrez da Moita

Jovem promessa Moitense, Flávio Silva, vence Grande Mestre Sérvio, Dragan Paunovic no Torneio de Vale de Cambra, realizado dia 10 de Março. Flávio Silva que é já uma certeza a nível Nacional, ganhou 7 das 9 partidas disputadas, vencendo vários adversários consagrados, incluindo o Grande Mestre Paunovic.

O Grande Mestre Sérvio Aleksa Strikovic, que vive à vários anos em Espanha, dominou este XVIII Open de Vale de Cambra, com oito pontos. Relembramos que ainda à poucos dias Flávio Silva (na foto) venceu o Campeonato Distrital de Jovens no escalão Sub 20 na Moita, apurando-se para o Campeonato Nacional Sub 20, onde é forte candidato.

## Fiscalização em estabelecimentos

Decorreu uma Mega Operação do Destacamento Territorial do Montijo e do Destacamento Fiscal de Cacilhas de fiscalização, no dia 20 de Março de 2007 de estabelecimentos de restauração, situados na zona da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira e Cidade Sol, visando detecção de máquinas de jogo de fortuna ou azar.

Foram fiscalizados 25 estabelecimentos, sendo empenhados 44 militares. No decorrer da operação foram apreendidas: 14 máquinas de roleta, no valor de 21000 euros; quatro máquinas de rifas no valor de 2000 euros; uma Slot Macinhe no valor de 3500 euros; valor em dinheiro no interior das máquinas: 800 euros; valor total da apreensão: 27300 euros;

Devido à detenção de máquinas de jogo de fortuna ou azar, que se consubstancia num Crime, foram constituídos arguidos 18 indivíduos. Os processos criminais seguem os trâmites legais.

## SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

## Grelha nº 29

	9	8		1			2	
	1				2	9		7
7			3		4		8	
2				7		8		4
	8		2		9		3	
9		5		3				6
	2	4	9			7		
5				2	1		6	
		9	4			3		2

## Comentário

## Uma iniciativa singular no concelho, no distrito e no país

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

Nunca antes no concelho da Moita se tinha assistido a um movimento de cidadania a sério, como é este da Várzea da Moita, em torno da contestação à revisão do PDM, mais concretamente, às alterações e desafectações nas áreas de REN, no concelho da Moita.

A capacidade deste movimento foi, desde o início, subestimada por quem de direito. Não querendo ver e fechando os ouvidos às reclamações que lhe foram apresentadas, o resultado foi a bola de neve que se veio a formar.

Ao longo de 22 meses, o movimento cívico de Moradores e Proprietários da Várzea da Moita tem vindo a desenvolver um trabalho, progressivo e consequente, sobre tudo aquilo a que, desde o início, vem pondo em causa na revisão do PDM.

É indiscutível a intensidade e a qualidade do trabalho já realizado. As reclamações e denúncias foram levadas às últimas instâncias do poder, aos partidos políticos e a meios de comunicação social nacionais.

Aproveitando um desafio colocado por Miguel Sousa Tavares, em artigo no Expresso, ou seja: "Não haverá por aí ninguém que também queira

organizar uma conferência sobre esta verdade inconveniente?", a Várzea da Moita agarrou na ideia e está a enfrentar o desafio. Tem já em preparação a Conferência «Uma Verdade Inconveniente//A Política dos Solos, as Mais Valias Urbanísticas e o Desenvolvimento da nossa terra//O interesse nacional ou o saque de Portugal», a realizar no dia 19 de Maio de 2007, na Moita.

Lamento não ter disponibilidade para poder fazer o caminho desta iniciativa, mas apoio-a (esta iniciativa!). É uma iniciativa ousada e singular no concelho, no distrito e no país. Merece ser divulgada e ajudada.

## Parque José Afonso

## Onde param os alumínio roubados?

João José da Silva

As notícias chegam-nos que aqui e ali foram roubados tampões dos carros, placas de sinalização vertical, fio de cobre a ser utilizado ou em preparação para obras, sistemas que são colocados em determinadas estradas para alertar os condutores que se aproximam de troços com gelo, a serem vandalizados para aproveitarem algum material nobre.

Nada nem ninguém fica imune a esta chaga.

O memorial que foi erguido em memória das 59 vítimas de Entre-os-Rios, entre outras referências, era constituído por tantos castiçais em cobre quantos os que desapareceram naquele trágico dia.

O Parque José Afonso, na zona ribeirinha da Baixa da Banheira, tem alguns parques infantis que se podem considerar bem equipados, feitos com todas as preocupações de segurança e funcionalidade.

O espaço maior tinha para além dos brinquedos normais, uma protecção com tubos em alumínio pintados de azul, com cerca de um metro e oitenta, que no seu conjunto formavam um ondulado que se integrava na



paisagem envolvente e protegia as crianças, mesmo sem ser fechado, era um resguardo eficaz.

Foram roubados trezentos e cinquenta e, só não foram todos, porque os que ficaram são tubos de ferro e terão menos valor comercial e não dão para partir à mão.

Vemos e ouvimos também, que as Autoridades competentes preparam intervenções com dezenas de homens cuja preparação, naturalmente requer muitos meios e, quando avançam, acredito que são eficazes, pois os resultados são mostrados com muitas apreensões de materiais.

Mas perguntamos, para onde vão estes roubos, quem tem capacidade para trabalhar estes metais? – Será que as Autoridades de uma forma discreta estarão a fazer esforços para encontrar quem está por detrás disto e trazer à opinião pública os rostos dos receptores?

Queremos acreditar que mais cedo ou mais tarde haverá resultados e sossego para as populações.

Apesar desta malfetoria, estamos certos de que o Departamento Meio Ambiente da Câmara Municipal da Moita irá fazer todos os esforços para repor a protecção do Parque das Crianças.



## Casa do Benfica no Barreiro (II)

Carlos Alberto  
(Carló)



O rio benfiquista de Lisboa transbordou e tornou-se num oceano correndo nos cinco continentes do planeta. As filiais e delegações seguem a grande Instituição de Lisboa, reproduzem-se crescendo e nos anos 50, uma nova geração de adeptos vive e convive o seu apego clubista nas casas do Benfica, nas cidades, vilas e aldeias e no mundo onde portugueses residem. Juntar os torcedores nas várias localidades distantes de Lisboa foi o principal objectivo desta nova fórmula associativa. Este elo nacional transportou-se para o mundo onde portugueses com a costela benfiquista viviam e as casas dos benfiquistas surgem lá longe do território nacional.

O Barreiro, nos anos quarenta, cinquenta e sessenta, vivia a romaria de festa desportiva para ver os obreiros domadores do esférico sem os pecúlios afrontosos dos artistas de hoje e foi o mais fecundo e forte patrocinador da grandeza futebolística do Clube da Luz. No ano de 2007 vê nascer a Casa dos benfiquistas barreirenses. O Barreiro outrora tão fértil de futebolistas é também um enorme viveiro de adeptos das águias da Luz.

A Instituição Benfica nasceu numa farmácia em Lisboa. A Casa do Benfica no Barreiro, germinou numa barbearia situada no Largo 3 de Maio, no Alto do Seixalinho. A barbearia do Orlando onde foi depositado o embrião no corpo que foi crescendo. Após a primeira reunião do pequeno grupo de benfiquistas da zona com o Subdelegado das casas do Benfica, Rogério Eterno, a Comissão Instaladora foi escolhida entre os mais entusiastas da ideia e o processo burocrático para oficializar a acção da equipa de trabalho. Atravessada a estrada da legalização e o reconhecimento por parte da Direcção Nacional do Clube foi executada a Escritura Pública de



formalização deste grupo de barreirenses benfiquistas.

Finalmente, apenas a um ano do centenário de vida do Benfica, estava formalmente constituída a Casa do Benfica no Barreiro com sede provisória na Rua Eusébio Leão, com publicação no Diário da República.

A equipa fundadora e respectiva Comissão Instaladora ficou constituída por Manuel Clímaco, presidente, Orlando Gomes, sócio

número um, por designação dos seus pares, Rocha de Matos, Fernando Gil, José Martins, Carlos Matos, Fernando Moital, António Gomes e Gilberto Marçalo.

Num acto simbólico foi aberta a Casa aos benfiquistas no dia 4 de Março, sob o olhar emocionado de centenas de benfiquistas. Ficando a aguardar as formalidades legais e normais para a inauguração, adiada por respeito ao falecimento de Bento, interna-

cional benfiquista. A Casa é um espaço amplo adornado por montras com as imagens dos artistas da bola encarnada.

Num vibrante arranque, rapidamente a Casa recolheu a adesão de cerca de 550 associados. A Sede oficial situa-se no Alto do Seixalinho, Rua Bartolomeu Dias, 58-B.

A primeira equipa directiva será eleita em princípios de Maio do ano 2007

## “O Maior Português !?!?”

Carlos Alberto  
(Carló)

Pensei, pensei e disse a mim mesmo, escrevo, não escrevo, merece que diga o que penso de um assunto que não vale o tempo a ele atribuído?

No fim desta curta especulação mental, decidi reflectir, por um aspecto que não é de somenos estar atento.

Já percebera que este concurso desde que se iniciou tivera laivos de conduta preparada

para um resultado calculado. Os média têm já uma larga experiência na condução dos veículos de alta cilindrada da comunicação à distância.

E aqui temos no “Maior Português”??? aquilo que se profetizou como possível resultado final.

«Salazar o preferido», dizia certa Comunicação de sondagens guiadas, e não se enganara, pudera a experiência de acertar na muge está bem exercitada.

Isto dá para perceber, porque é

que os partidos que nos “governam” há décadas, empurrando o país para o desastre económico e social, continuam nas urnas a ganhar os votos do povo!

Ainda estou a pensar se não é dar importância a algo que não tem pés nem cabeça. Como comparar tempos com 900 anos de separação? Como se pensava e agia no ano 10 de Portugal e como comparar com o que fazem hoje ou faziam há 500 anos atrás os que mandam agora e os dirigiam no tempo dos Descobri-

mentos?

Terá sido um voto de revolta? Terá sido um voto de protesto? Sinal de ascensão fascista por certo não é! Sentimento de frustração? Recado para o Governo, Presidência da República e Assembleia da República?

Voto no desespero? Talvez tenha estado, entre o regime salazarista e a miséria das políticas actuais e do passado recente, deixando um rasto de país perdido, a recôndita esperança Sebastianina! O Povo das aldeias e

um pouco por todos os recantos do país em decadência não vislumbrou personagens presentes, e com os beneplácitos régios, crenças desfasadas e disfarçadas manigâncias, conduziram as pessoas, subtilmente manipuladas, para esta desastrosa decisão.

«O Povo é sereno», dizia um dos primeiros condutores desta “sublime” cruzada. «O Povo sabe o que faz!» Afiançam outros. Eu duvido, mas é o Povo que tem de se descobrir.

**José Maria & Paixão, Lda.**  
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832



carpintaria

Cozinhãs, Roupeiros, Portas,  
Tectos Falsos e Chão Flutuante,  
Remodelação em Cozinhãs e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000  
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049  
Baixa da Banheira

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Escola Secundária da Moita

## Autarcas, cidadãos e alunos juntos na luta pela construção da nova escola

Cátia Fernandes

A Escola Secundária da Moita, provisória há mais de 30 anos, foi alvo de mais um protesto por parte de um grupo de cidadãos, que se diz "inconformado" com esta situação. A manifestação contou com a presença de membros do executivo da Câmara Municipal da Moita, das Juntas de Freguesia do concelho e da Associação de Estudantes da referida escola. O protesto decorreu durante o dia 19 de Março.

Na manifestação fez-se a apresentação de um abaixo-assinado, que pretende conseguir atingir as 20 mil assinaturas, que "serão entregues ao Primeiro Ministro e ao Ministério da Educação", afirmou Cristina Clemente, membro da comissão organizadora desta iniciativa.

Segundo Ana Jardim, membro da comissão e mãe de uma estudante da Escola Secundária da Moita, "o objectivo é lutar até ao dia em que esta escola deixe de ser provisória e passe a ter condições para todos aqueles

que a frequentam". "Para além desta acção de rua, vão ser feitas mais, de modo a conseguirmos o que pretendemos", afirmou, enquanto alguns alunos e membros da Associação de Estudantes da escola pintavam uma faixa que dizia "Nós somos o futuro! O futuro não é provisório".

O Presidente da Câmara Municipal, João Lobo, marcou presença nesta manifestação e afirmou que "todas as formas de protesto, que chamem a atenção para este problema são importantes. De certeza que com o frio que está hoje, não se está bem em qualquer sala de aula desta escola, e este movimento tem a particularidade de dizer basta a todos os problemas desta escola". O presidente afirmou ainda que "esta é a primeira das prioridades ao nível da educação no município".

João Faim, Presidente da Junta de Freguesia da Moita, antigo estudante da Escola Secundária da Moita disse que "já no meu tempo de estudante esta escola tinha problemas e não se admite



que a escola chegue aos dias de hoje no estado em que está: sem condições de segurança, nem condições de estudo ou traba-

lho". "Já vimos que com promessas eleitorais, sempre adiadas, não se consegue fazer nada. Só mesmo com a sensibilização e

movimentação da opinião pública é que se conseguirá a construção da nova escola", acrescentou João Faim.

União Moitense e CERCIMB

## Assinam Protocolo para a integração de jovens com deficiências

A CERCIMB, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro e o União Futebol Clube Moitense assinaram um Protocolo de Cooperação, no dia 26 de Março, que consiste em proporcionar aos formandos da CERCIMB a prática de futebol.

Segundo o Director do Centro de Formação Profissional e Vice-Presidente da Cooperativa, João Barbosa, o objectivo primordial deste protocolo é "a inserção dos jovens na comunidade, a participação a que eles têm direito e muitas vezes é dificultada pela sua deficiência". A iniciativa deste protocolo partiu da



parte do Moitense e foi aceite de "braços abertos e com muito orgulho", salientou João Barbosa.

Os pais dos formando foram avisados desta actividade e para ela se realizar "é necessário ter a autorização deles", pois são os pais que se vão responsabilizar, uma vez que a prática do desporto será depois do horário de permanência na CERCIMB, disse ainda João Barbosa.

João Soeiro, Presidente do União Futebol Clube Moitense, revelou que "o Moitense irá disponibilizar as suas instalações, técnicos e todo o material para a prática do futebol". Segundo

João Soeiro, o Moitense "é uma colectividade detentora do prestigiante estatuto de utilidade pública desde 1986", e antes da assinatura deste protocolo já o clube fazia jus ao estatuto em função da intensa actividade nomeadamente ao nível dos escalões de formação. Porém "o Moitense quer sempre alargar a sua área de intervenção, e a celebração deste protocolo vai tornar mais importante o desempenho social do clube". "Escolhemos a CERCIMB por ser uma escola diferente, que merece todo o respeito e admiração", afirmou o presidente do Moitense.

 **Óptica Milheiro**  
 institutoptico  
 CONSULTAS:  
 OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA  
 ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
 TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

**Confort** de: Paulo Jorge Tavares Branco  
 ELECTROBRANCO  
 Pague em 12 meses sem juros  
 ELECTRODOMÉSTICOS \* MATERIAL ELÉCTRICO  
 Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624  
 Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084  
 2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

 **VIEGAS GONÇALVES, LDA**  
 Instalações Eléctricas e Manutenção  
 Sistemas Domotica  
 Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de  
 Segurança CCTV - Redes Estruturadas  
 Alarmes de Intrusão e Incêndios  
 Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS  
 Tel./Fax: 212 043 912

## “Assim não brinco”



Carlos Vardasca

Todo nós sabemos, que o movimento associativo tem um papel muito importante na dinamização cultural das localidades onde se insere, ao promoverem uma diversidade de eventos que proporcionam às populações uma dinâmica participativa, e onde o seu envolvimento e interacção cria laços de cumplicidade e mobiliza os seus criadores para novas ideias e iniciativas. Tem sido de facto esse o papel das diversas iniciativas culturais que vão surgindo em Alhos Vedros, promovidas pelo seu movimento associativo ou por grupos de cidadãos com a arte e o engenho para a animação, sem que há sua volta se instalasse qualquer suspeita quanto à sua qualidade apesar dos fracos recursos financeiros ao seu dispor.

Vem a propósito este artigo para lembrar que compete ao Poder Local apoiar estas iniciativas, criando-lhes as condições necessárias para a sua concretização, pois é esse o seu papel, e

não intrometer-se veladamente nelas, ou seja, criar outras iniciativas em paralelo copiando o seu formato (ou apoderando-se delas quando não vê outra forma de as controlar), retirando ao movimento associativo toda a sua autonomia e originalidade criativa, limitando o seu próprio espaço de intervenção.

Ao dar à luz o “Bora à fábrica!” que é uma cópia desajeitada do excepcional “Exporádico” que já vai na sua 3ª edição, cuja qualidade é por todos reconhecido, a Câmara Municipal da Moita na sua cruzada para tentar controlar e ao mesmo tempo limitar o êxito de iniciativas autónomas e com alguma notoriedade das associações que lhe escapam o seu controlo, e com o objectivo de as colocar ao seu serviço mas “com agentes seus”, há muito que vem enveredando por uma política de criação de eventos culturais que são uma cópia dos já existentes, ou apoderando-se de outros que vinham sendo realizados por outras associações, exercendo para isso o seu poder económico e fazendo-se valer da sua estrutura organizativa, aproveitando-se das dificuldades financeiras

das associações culturais inicialmente promotoras desses eventos.

Este plágio bem recente (que só revela da parte da CMM um défice de originalidade) que resultou na apropriação abusiva do formato do “Exporádico”, numa atitude de desrespeito pelo o movimento associativo e pela criatividade das populações desta vila (por sinal realizado no mesmo espaço onde é hábito realizar-se aquela mostra cultural), são a demonstração clara de uma certa arrogância e centralismo cultural por parte da CMM, e uma tentativa deliberada de controlo descarado da criatividade e da autonomia do movimento associativo.

Mas o caso do “Exporádico” não é único nem será o último, dado que existem outros, como o da Romaria Equestre da Moita, assim como o relacionado com as comemorações do Foral de Alhos Vedros que inicialmente eram realizadas pela CAV, mas que subtilmente foram apropriadas pelo Poder Local na sua cruzada centralizadora, e que, numa atitude de falta de ética e de respeito pelos autores da iniciativa, actualmente nem

sequer se digna convidar aquela associação cultural para participar na sua realização, em parceria com a Junta de Freguesia de Alhos Vedros actual organizadora do evento.

Cada vez que me lembro de uma frase de um antigo vereador da cultura numa reunião com uma associação cultural, onde disse que (com aquela arrogância que lhe era característica) quando questionado sobre o verdadeiro papel das associações na dinamização cultural do concelho: “Quem define a política cultural para o concelho é o partido em maioria na CMM”.

Penso que perante esta esclarecedora e elucidativa afirmação, ficamos todos totalmente esclarecidos sobre os verdadeiros objectivos da política cultural da CMM, que tem apostado no Fórum José Manuel Figueiredo (por sinal grande sorvedouro dos dinheiros públicos) como o grande difusor e aglutinador da cultura no concelho, que não deixa espaço de manobra para que a maioria das associações tenham a sua própria agenda cultural, remetendo algumas

delas para o simples papel de meras tabernas onde reina o ciclo vicioso do “agora pagas tu e depois pago eu até que a rodada calhe a todos”, desde que os subsídios anuais ali vão chegando mesmo sem a realização de eventos com algum significado, mas que servem momentaneamente para “comprar o seu silêncio”.

A espontaneidade da criação cultural tem tais características que não pode conviver com qualquer tentativa de controlo ou manipulação por parte do poder local instituído, correndo-se o risco, se assim acontecer, de passar a ser uma actividade cultural “encomendada” perdendo por completo toda a sua originalidade, sendo os seus novos actores e coniventes com este frenesim plagiário em curso, simples marionetas controlados à distância pelo sistema reinante no burgo.

Por isso meus senhores, se não têm ideias deixem a criatividade ao cuidado de quem tem a qualidade e a humildade de as saber difundir. Se para vós a solução é plagiar (o que é muito feio) “comigo não contem, porque assim não brinco”.

### Resumo do Estudo

## A riqueza transferida para fora do país aumentou 113% com Sócrates

Eugénio Rosa  
Economista

Em Portugal, O Rendimento Nacional Bruto (RNB) é já bastante inferior ao PIB. Em 2006, a preços correntes, o PIB atingiu 155.289 milhões de euros, enquanto o RNB foi de 149.111 milhões de euros. E isto porque uma parte crescente da riqueza criada no País é transferida para estrangeiros vivendo fora de Portugal. Nos dois anos de governo de Sócrates, a parcela líquida da riqueza criada em Portugal que foi transferida para fora do País aumentou 113,4%, pois passou de 2.894,3 milhões de euros para 6.177,5 milhões de euros.

E se considerarmos apenas os chamados “rendimentos primários pagos ao resto do mundo”, ou seja, o que é transferido para fora do país sem subtrair o que se recebe, em 2006, atingiu 17.590,2 milhões de euros, o que corresponde já a 11,5% do PIB desse ano. Isto mostra o crescente domínio da economia portuguesa pelos grandes grupos económicos estrangeiros, que cresceu significativamente nos dois anos do governo de Sócrates.

O crescimento acentuado da parcela da riqueza transferida para o estrangeiro determina que o valor que fica por português é ainda inferior ao que se calcula tomando como

base o PIB. Utilizando dados do PIB e do RNB a preços constantes de 2000, para anular os efeitos da inflação, divulgados pelo INE, conclui-se que nos dois anos de governo de Sócrates, ou seja, entre 2004 e 2006, o PIB por habitante aumentou apenas em 1%, enquanto o RNB por habitante diminuiu em -1%. Estes dados revelam que o crescimento da riqueza em Portugal é reduzido, quase estagnou, mas que mesmo uma parte desse crescimento está a ser apropriado pelos grandes grupos económicos estrangeiros.

Uma das causas importantes do reduzido crescimento económico e do aumento signifi-

cativo do desemprego é a quebra continuada no investimento. Uma das componentes deste que tem mais diminuído é o investimento público. Nos dois anos de governo de Sócrates, portanto entre 2004 e 2006, o investimento público diminuiu em -20,6% pois passou de 4.479,5 milhões de euros para apenas 3.558 milhões de euros. Foi precisamente a forte redução verificada no investimento público associado a um crescimento significativo do saldo previsto da Segurança Social que atingiu, em 2006, 588,8 milhões de euros, o que explica a diminuição de 972,6 milhões de euros no défice inicialmente previsto pelo governo, e a sua

redução de 4,6% do PIB para 3,9% do PIB.

Recorde-se que o défice orçamental de -4,6% correspondia já a um défice estrutural, isto é ajustado do ciclo e de medidas temporárias, de apenas -3,4% (conforme pág. 11 do Relatório do OE2007), logo o défice orçamental de -3,9% corresponde certamente a um défice estrutural inferior a 3%, ou seja, menos que o próprio tratado da União Europeia exige. Mesmo assim, o governo de Sócrates pretende continuar com a sua acção de estrangulamento da economia portuguesa e de agravamento das condições de vida dos portugueses.

Debate na Baixa da Banheira

## “Pesca Lúdica e Desportiva na Península de Setúbal – Que Futuro?”

Este foi o tema que um grupo de amantes da pesca lúdica e desportiva, promotores do “Manifesto pela Pesca”, trouxeram a debate, no dia 23 de Março, à sede da colectividade União Desportiva e Cultural Banheirense.

Neste debate foi discutida a Portaria 868/2006 criada pelo Governo que, para os praticantes de pesca desportiva, impõe restrições que impedem esta actividade em mais de 80 por cento dos locais urbanos onde ela se poderia exercer, com as condições mínimas de segurança. Com a publicação daquela portaria, os pescadores desportivos ficam impedidos de praticar legalmente a modalidade em quase toda a área ribeirinha do Barreiro, Setúbal, Almada, Seixal, vendo-a também reduzida noutras zonas.

Raul Ferrão deu a conhecer o «Manifesto pela Pesca», um documento criado por várias or-

ganizações de pescadores lúdicos, que exprime a indignação dos praticantes de pesca lúdica e serve de suporte à recolha de assinaturas pelo País, no sentido de sensibilizar o Governo para alterar a Portaria 868/2006, a qual vem regulamentar a actividade da pesca lúdica, impondo restrições e condições penalizadoras à prática da modalidade.

A legislação agora publicada, com o “peso” das alterações introduzidas, tais como a restrição dos locais mais próximos dos centros urbanos; (barras e respectivos acessos, canais de acesso, canais estreitos em portos, canais balizados, a menos de 100 metros de docas portos de abrigo e embarcadouros) e a aplicação da obrigatoriedade de ser portador de licença, mais não visa, que limitar a prática da pesca lúdica à pesca embarcada e às praias e falésias da orla ma-



rítima.

“Estas medidas, acabam por limitar e inibir o exercício da pesca lúdica a quem não disponha de transporte próprio para se deslocar e, sobretudo, aos reformados e aos jovens”, fez notar Raul Ferrão.

A vereadora municipal, Vivina Nunes, manifestou-se solidária com a ‘luta’ dos pratican-

tes de pesca desportiva e disponível para ajudar à divulgação do Manifesto, no concelho da Moita. Vivina Nunes informou ainda que as conclusões deste debate – “Pesca Lúdica e Desportiva na Península de Setúbal – Que Futuro?” – vão ser apresentadas no Fórum final do Desporto da Península de Setúbal que se vai realizar nos dias

27 e 28 de Abril, no concelho do Barreiro.

O debate, dirigido por José Santos, membro da Junta de Freguesia, foi promovido por um grupo de amantes da pesca lúdica e desportiva e contou com o apoio da Câmara Municipal da Moita, da Câmara Municipal do Seixal e da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira.

Baixa da Banheira

## Educação ambiental no Parque José Afonso

Cátia Fernandes

As comemorações do Dia da Árvore e da Floresta e Dia Mundial da Água, 21 e 22 de Março respectivamente, também passaram pela Baixa da Banheira, numa iniciativa organizada pela Câmara Municipal da Moita, com o apoio das Juntas de Freguesia da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira. As crianças, o grande alvo desta iniciativa, mostraram-se receptivas a esta iniciativa, sempre animadas e

descontraídas.

O Parque José Afonso, na Baixa da Banheira, recebeu no dia 22 de Março quatro ateliês baseados na educação ambiental para crianças, envolvendo alunos do 4º ano das escolas do Vale da Amoreira e da Baixa da Banheira. Os ateliês eram divididos em várias actividades: aprenderam a semear três árvores portuguesas, que são o Pinheiro Manso, o Sobreiro e o Carvalho, noutra ateliê criaram um boneco decorativo, através de rolas de cortiça para colo-

carem num vaso, de seguida as crianças aprenderam a função das árvores enquanto matéria prima dos barcos típicos, e o último ateliê era sobre a construção de ninhos para as árvores, em que cada turma recebeu um.

Paula Silva, Técnica Superior da Divisão de Selebridade e Ambiente (DSA) da câmara da Moita, disse que o objectivo desta iniciativa era “educar e ensinar as crianças a terem respeito pela Natureza”. “Há necessidade de mostrar que as árvores, a flo-

resta e a água fazem parte do ciclo natural da nossa vida”, referiu Paula Silva.

O Presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Silva, também esteve presente nesta iniciativa e realçou que este tipo de actividades são necessárias na medida em que “é muito importante sensibilizar as crianças a estarem em contacto com o ambiente, no sentido de preservar a Natureza”. Segundo o presidente, a Junta do Vale da Amoreira “contribuiu com os lan-

ches e apoio logístico, pois é necessário as juntas e a câmara estarem interligadas”.

Nuno Cavaco, com o Pelouro do Ambiente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira disse que “a junta solicitou ao Ginásio Atlético Clube, em caso de mau tempo, se podia utilizar as instalações para esta actividade”. “Em relação aos outros anos, este tem menos crianças”, referiu Nuno Cavaco.

Estas actividades duraram o dia todo, e nelas participaram 10 escolas.

**BELATINTA**

SWARFEGA **Robbialac** EINSZETT

CONCEPT **STANDOX** U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel./Fax: 212 091 024  
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO  
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

MATEMÁTICA  
e FÍSICA

**ANAS** Jornais  
Revistas

**Quiosque**  
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO  
TOTOBOLA  
LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

## Hóstias e Cifrões

João Alfredo  
Ferreira

Com o referendo de 11 de Fevereiro, suspiraram de alívio, num misto de solidariedade e liberdade, os adeptos do Sim. Ficou-lhes bem a sobriedade na vitória!

Os leigos adeptos do Não, militantes da Igreja castiça e hostiária, exuberantes defensores do vetusto princípio cristão "Sofrimentos terrenos, tesouros celestes" passaram a exigir um "aconselhamento obrigatório", isto é, querem, com as entranhas cheias de graça divina, mas com a eterna ajuda do Estado, demover as "abortistas" dos seus propósitos amargamente reflectidos.

A Igreja moderna e empresarial apareceu na SIC, no fim da emissão especialmente dedicada ao evento, através do padre Feytor Pinto que, numa rápida reflexão, não só constatou que a Igreja promove milhentas instituições de solidariedade social de apoio a velhos, viúvas, órfãos e criancinhas como, também, reivindicou mais apoios do Estado. Sem lágrimas, porque tristezas não pagam dívidas, ou ressentimentos perante a derrota histórica! É preciso é que a "torneira" do erário público continue torrencialmente aberta para praticar a caridade. Caridade que a Igreja pratica não com dinheiro seu, mas com as centenas de milhões de euros que consegue extorquir ao Estado (isto é, subtraídos aos impostos pagos por nós). Podemos dizer que com o dinheiro dos outros qualquer um faria caridade!

Passada uma semana após o referendo, a Conferência Episcopal Portuguesa, única accionista da Igreja-Cifrão, tocou o mesmo diapasão do padre Feytor. "Vox patre, vox Dei!"

O cardeal Policarpo, pregador convicto da "sexualidade casta" (!!!), momentaneamente atacado de incrível afonia, deu uma entrevista à Visão. Não li, nem vou perder tempo com inutilidades. No entanto talvez consiga retirar o nosso inenarrável cardeal da semi-depressão em que se encontra se lhe dedicar, à laia de anti-depressivo, uma breve quadra de autor desconhecido, tendo em vista corrigir as suas falhas no que concerne à pregação ovina. Com devida vénia do "Pipi", aqui vai:

"Pastor que não adestra com o cajado  
Ovelha, cai em caprina intentona  
Da virgem lã, a bicha se acha dona  
E corre a pastar em outro prado"

A todos, leigos e eclesiásticos, sem esquecer as ratas da sacristia, dou dois conselhos: primeiro, querem viver numa sociedade perfeita, sem pobreza nem abortos, sem velhos desamparados ou viúvas sem porvir, mas com muitas virgens consagradas? Emigrem para o Vaticano!; segundo, continuem a rezar o Terço!

## O Estado e o Ambiente e o estado do Ambiente

Nuno Cavaco

Quantas vezes ouvimos falar em menor Estado, melhor Estado? Quantas vezes já ouvimos falar em redefinir as funções do Estado? De que falam então esses senhores?

Ora bem, o PSD propõe uma Administração Pública assente em funções de fiscalização, controlo e regulação, proposta essa suportada pela premissa liberal (radical): "numa economia de mercado o Estado deve existir essencialmente para colmatar as falhas do mercado, prestando assim serviços às entidades privadas".

O PS afirma querer uma Administração Pública menos pesada, mais eficiente e eficaz e propõe a eliminação das estruturas consideradas (por eles) supérfluas, mais ou menos ao jeito liberal (radical), disfarçando um pouco (pouquinho).

Ou seja, defendem e aplicam (como é o caso deste governo) as mesmas ideias e as mesmas práticas, não se constituindo assim como alternativa mas sim como alternância (como é bem evidente nos últimos anos).

Surge um terceiro partido o CDS/PP que propõe o "emagrecimento do estado", com recurso a despedimentos e a encerramento de estruturas, limitando a acção do estado a quase nada

(para não escrever a nada mesmo). Sobre estas ideias entendo que não resolvem problema nenhum e criam muitos problemas "ambientais" que mais adiante no artigo especificarei.

Por último, o PCP defende que todos os serviços públicos são fundamentais para o país e para o seu povo e só estando estes na esfera do Estado é que as necessidades mais essenciais da população são atendidas, isto porque a função do mercado é a de rentabilizar e nunca de tentar satisfazer as necessidades de quem menos pode e tem. O PCP também entende que as coberturas nacionais destes serviços públicos por parte do Estado não impedem o sector privado de ter a sua actividade em serviço público, apenas acha que esta actividade não deve ser feita à conta de privatizações e de eliminação das funções do Estado.

Alguns leitores perguntarão, mas o que é que isto tem a haver com Ambiente? Pergunta que eu respondo com um inequívoco TUDO. Olhemos para o calendário. Estamos no mês de Março em que se comemoram duas datas relacionados com Ambiente, o Dia Mundial da Árvore e da Floresta a 21 de Março e a 22 de Março o Dia da Água. Focando a água, percebemos que a que corre nas nossas torneiras corre devido a um serviço público, o abastecimento público feito pelas Câmaras Municipais, mas nem em todo o lado é assim. Em algumas aldeias da América Latina, as torneiras não deitam água. O abasteci-

mento de água foi privatizado, os preços dispararam e as pessoas não podem pagar. As entidades privadas não consideram rentável baixar o "preço" deste recurso que é um direito e que é de todos e então não a levam a correr nas aldeias pobres. Antes da privatização, o Estado garantia que o "preço" da água permitisse o seu acesso a todos, ou quase todos, tanto assim era que nas torneiras dessas aldeias corria água. Este é um exemplo de como o menos Estado, melhor Estado pode ser enganoso, porque Público é de todos e Privado é só de alguns.

O problema está em tentar demonstrar o que é evidente. Em alturas de "crise", como a que vivemos, imposta pelas crises cíclicas do capitalismo, fala-se em reinventar a Administração, Redefinir as Funções do Estado levando as pessoas a acreditar que a redução do papel do Estado é o caminho, o que passados uns anos não se verifica. No caso do Ambiente é por demais evidente as tentativas que os governos têm feito para privatizar o abastecimento de água e de outros recursos essenciais mas o que mais choca é que o sistema até permite comprar e vender quotas de poluição, desrespeitando as pessoas e os recursos que poluem agindo ao abrigo da máxima liberal, tudo se vende, tudo se compra, mas para bem de todos esperemos que a maior parte de nós diga não, o meu Ambiente e os meus Direitos não compram e nem lhes dou autorização para os vender.

**Jornal O Rio  
admite**

**VENDEDOR(A) DE  
PUBLICIDADE**

Inscrição: Rua António Sérgio, 80, 2º  
Baixa da Banheira

Telemóvel: 962 237 829



### Acção de Formação na Academia Política da JSD de Setúbal

Preocupada que está em formar bons cidadãos, empenhados quadros políticos e futuros candidatos autárquicos, a Distrital de Setúbal da JSD organiza neste fim de semana uma acção de formação intensiva para jovens.

A Acção de Formação "Academia Política" terá lugar no próximo dia 24 e 25 de Março na Pousada de Juventude de

Almada. É organizada pela CPD/JSD de Setúbal terá o seguinte programa:

No programa serão tratados, entre outros, temas como: 'Falar Claro'; 'Ser Político'; Assembleias. Haverá ainda trabalhos em grupo.

A sessão de Abertura (com a presença do Presidente da Distrital de Setúbal do PSD, Bruno

Vitorino), bem como a simulação do funcionamento de Assembleias é aberta a todos os interessados que queiram acompanhar os debates, bem como a cerimónia/Sessão de encerramento, que contará com a presença do Secretário-Geral do PSD, Dr. Miguel Macedo.

Contactos: 917682868 ou 963287860.

Moita

## Escola D. Pedro II em festa de aniversários

Cátia Fernandes

As comemorações do 36º aniversário da Escola D. Pedro II da Moita e do 16º aniversário do Dia da Escola começaram logo pela manhã, no dia 23 de Março, com o Peddy-Paper da Matemática, em que participaram todos os alunos. Para além da celebração destes dois aniversários, festejou-se a 3ª comemoração do Agrupamento Vertical de Escolas, de D. Pedro II, Moita.

Num ambiente descontraído, na Sessão Solene foi feito um resumo geral das actividades que decorreram durante toda a semana, dedicada à Matemática, destacando-se as aulas de Xadrez e o campeonato desta modalidade. A seguir, foi feita uma homenagem aos professores que se reformaram durante este ano escolar.

O Presidente do Concelho Executivo da Escola, Fernando Fonseca, disse que “este é o dia que marca a identidade do agrupamento”. Presidente do Órgão

Executivo há cerca de 16 anos, afirmou ainda que “cada ano que passa revela-se melhor que o anterior”.

João Faim, Presidente da Junta de Freguesia da Moita, também esteve presente na festa, declarando que “o Agrupamento de

Escolas D. Pedro II, com todo o seu dinamismo e actividade, desenvolve várias actividades complementares àquilo que é o dia-a-dia da escola e isso é uma parceria muito importante com a comunidade”. “São diversas as actividades e são muito impor-

tantes no reflexo da comunidade e nos alunos”, disse João Faim.

Terminada a Sessão Solene, seguiu-se o almoço, e durante o mesmo, houve um momento musical animado por um grupo de professores e alunos.



Na freguesia de Alhos Vedros

## Autarquia e Meio Associativo comemoram o 25 de Abril

A Junta de Freguesia e o Meio Associativo de Alhos Vedros apresentam um vasto programa comemorativo da Revolução dos Cravos, com iniciativas durante todo o mês de Abril. Apresentamos, a seguir as principais iniciativas do programa:

No União Pires, colectividade que festeja o aniversário em 24 de Abril, tem ela própria um assinalável programa de que destacamos:

**Dias 12 e 13 de Abril** - “Exposição de Fotografia”, no “União Pires”.

**Dias 14 e 15 de Abril** - 15,30H - “Cavalhadas - Jogos Tradicionais”, Local e Org. C.C.R. “União Pires”

**Dias 15 a 19 de Abril** - Exposição de Rendas

**Dia 14 de Abril** - 21,30H - Actuação das Bandas Brekfast - Clyde's

**Dia 15 de Abril** - 16,00H - Grupos Corais Alentejanos.

**Dia 21 de Abril** - 21,30H - Actuação do Grupo de Dança Most + Convidados

**Dia 24 de Abril** - 21,00H - Sessão Solene do 23º Aniversário do Centro Cultural e Recreativo União Pires

**Dia 27 de Abril** - 21,30 H - Música: Beat Box - Dodot + Guerra.

**Dia 28 de Abril** - 21,30 H -

Karaoke - Nelson

No Rancho Folclórico de Danças e Cantares da Barra Cheia completa 27 anos, no dia 19 de Abril. Até 5 de Maio, as principais iniciativas propostas são:

**Dia 15 de Abril** - 15,00 H - “19º Festival de Acordeão da Barra Cheia”

**Dia 21 de Abril** - 21,30 H - “25º Festival de Folclore da Região Caramela”

**Dia 22 de Abril** - 13,00H - Almoço convívio de Aniversário do Rancho e baile com o acordeonista Nélio Marques

Também na Escola B2,3 José Afonso estão programadas várias actividades:

**Dia 19 de Abril** - Divulgação na Rádio da Escola das Actividades do “Comemorar o 25 de Abril”.

Abertura oficial do Caderno “Liberdade é...”, onde os alunos, professores funcionários e comunidade envolvente, podem escrever o que pensam sobre este valor

(a Liberdade). Divulgação na Rádio da Escola da existência deste Caderno e do Prémio a atribuir à melhor frase. Concurso “Um Rap sobre a Liberdade”, na Escola 2,3 José Afonso

**Dia 20 de Abril** - Audição de Músicas de Abril e Intervenções na Rádio sobre o tema. Divulgação do Caderno “Liberdade é...” e do prémio a atribuir à melhor frase. Leitura de Poemas sobre a Liberdade (Trova do vento que passa, de Manuel Alegre). Abertura de uma Exposição intitulada “Os Primeiros Dias da Liberdade”.

**Dia 23 de Abril** - Audição de Músicas de Abril e Leitura de Poemas sobre a Liberdade. Visitas à Exposição na Ludoteca (CRE/BE). Visionamento de Documentários sobre a Revolução de Abril. Concurso “Um Rap sobre a Liberdade”: Actuação no Polivalente.

**Dia 24 de Abril** - Encerramento dos Concursos: “Liberdade é...”, “Um Rap sobre a Liberdade”. Divulgação dos vencedores dos concursos e entrega de prémios, na Rádio da Escola. Actuação dos Vencedores do Concurso “Um Rap sobre a Liberdade”. Encontro com Leonel Coelho, um exposto político da ditadura salazarista, seguido de debate, no auditório do CRE-BE

Outras actividades programadas: **21 de Abril** - 21,00 H - Espectáculo com o Grupo de Teatro Infantil (Gato do Chapéu Alto) com a peça “Dentinho de Ouro”, no

Auditório da S.F.R.U.A. Org. (Velhinhã)

**Dia 25 de Abril** 09,00 H - XVII Torneio de Ténis de Mesa “Zeca Afonso”, Local: Pavilhão Municipal da Moita, Org. Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro.

10,00 H - Participação no Desfile da Liberdade - Moita. Torneio de Chinquillo “25 DE Abril”, no Cais do Descarregador, Org. J.F. de A.Vedros. 15,00 H - Super Taça de Portugal em basquetebol em Cadeira de Rodas - Pavilhão da Escola 2,3 José Afonso. Org. Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação de Setúbal. 16,00 H - Abertura da Exposição de Artesanato na Capela da Stª Casa da Misericórdia com trabalhos de Rui Semedo, Joaquim Geraldês, Gil e Hermenegildo Amândio. A Exposição decorre até dia 01 de Maio. Org. J.F. de A.Vedros.

**Dia 28 de Abril** - 21,30 H - Espectáculo Musical com as Bandas “Generosa”, na Praceta Almada Negreiros - Urb. Vila Rosa. Org. J.F. de A. Vedros

**Dia 5 de Maio** - I Mostra de Folclore na Praceta Almada Negreiros - Vila Rosa - Bairro Gouveia. Org. Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias.

Com o objectivo de fazer o balanço e prestar contas do trabalho realizado pelo Partido na Região ao longo dos últimos quatro anos, aprovar propostas que contribuam para superar a crise económica, definir as prioridades para a actividade futura e eleger a nova Direcção Regional, o PCP realizou a 7ª Assembleia da Organização Regional de Setúbal (AORS) no dia 1 de Abril, em Alhos Vedros.

Desde o dia 12 de Fevereiro e conclusão no fim-de-semana que antecedeu a AORS, decorreu o processo de eleição de delegados e de envolvimento de todos os militantes do Partido na construção do Projecto de Resolução Política apresentada e aprovada na Assembleia.

Esta 7ª AORS realizou-se numa conjuntura política com aspectos contraditórios, mas com a convicção de quem considera ser possível a concretização dos projectos e objectivos políticos que o PCP pôs nesta iniciativa definidora dos métodos democráticos de estar na vida política.

Num ambiente próprio dos comunistas portugueses, com o espaço dos delegados totalmente cheio e o resto do pavilhão desportivo bem preenchido por militantes convidados, foi assim, com muita alegria e emoção, que o Pavilhão José Afonso, em Alhos Vedros, viveu a 7ª Assembleia da Organização Regional de Setúbal do PCP.

A anteceder a intervenção de abertura, João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, fez uma breve saudação à Assembleia, em que se insurgiu contra “a enorme gravidade e as pesadas consequências da ofensiva desencadeada pelo Governo contra a autonomia e a capacidade de realização do poder local democrático, particularmente, através da nova Lei das Finanças Locais”.

João Lobo deixou ainda a ideia de que “não nos deixaremos nem intimidar, nem enervar, nem distrair com a campanha de insinuações e calúnias lançadas a partir das posições hostis do PS, BE e PSD, contra a gestão municipal da CDU a pretexto da revisão do Plano Director Municipal”. E revelou que

7ª AORS em Alhos Vedros

# PCP mais forte na Península de Setúbal para prosseguir a luta política

esta campanha “bem pode ter contribuído para que um conjunto de alterações justas e necessárias não venham a ser aprovadas pela Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional”.

“É preciso muita falta de escrúpulos e de seriedade para que ao mesmo tempo se defenda o desrespeito do conceito de Reserva Ecológica Nacional numa zona e, por outro lado, se proteste contra soluções em que, noutras zonas, é do interesse municipal evitar a aplicação desse mesmo conceito”.

Na abertura, Margarida Botelho, da Comissão Política do Comité Central, deu o tom à Assembleia, referindo-se à ofensiva do Governo, em cooperação estratégica com o Presidente da República, no sentido da destruição dos direitos sociais em favor do grande capital.

## RESOLUÇÃO POLÍTICA

A Resolução Política aprovada pela 7ª AORS é um documento de 40 páginas, que começa por falar de «A Península de Setúbal Hoje», caracterizando a situação económica e social, marcadamente, pelo agravamento das condições de vida da generalidade da sua população, “em consequência das práticas

políticas dos sucessivos governos, no interesse dos grandes grupos económicos e sem qualquer respeito pelos direitos e anseios de quem, com o seu trabalho, produz a riqueza do País”.

A Resolução Política regista uma série de dados económicos preocupantes para a península de Setúbal, nomeadamente, em termos de contribuição para a riqueza criada, em que a tendência é de perda de peso relativo em relação à Região de Lisboa e ao País. “Inverter esta tendência de perda de posições em termos de riqueza criada e de crescimento da produtividade terá de ser uma prioridade do desenvolvimento da península de Setúbal”, acentua o documento.

O PCP considera que, face à política de direita seguida nos últimos 30 anos e à discriminação negativa a que a Península de Setúbal tem sido sujeita, “são necessárias medidas de excepção e urgentes que disponibilizem meios técnicos e financeiros, que tenham em conta a profundidade da crise existente e o peso económico e social da Região no conjunto do País”.

«Com os Trabalhadores, Organizar, Intervir e Transformar» foi o lema da 7ª AORS, que de-



fine os princípios, os objectivos e a ideologia de um Partido que intervém na sociedade para a transformar e construir o socialismo. De grande importância para a actividade futura do Partido foi a eleição da nova Direcção Regional do PCP, com menos membros que a anterior DORS, mas, mesmo assim, reflectindo na sua composição o Partido que

é na Região. A nova DORS elegeram, de imediato, de entre os seus membros, os Organismos Executivos: o Secretariado e o Executivo, os quais asseguraram a concretização das orientações definidas pela Direcção do Partido na Região e dão resposta à vida quotidiana da Organização Regional de Setúbal.

## INTERVENÇÃO DE JERÓNIMO DE SOUSA

“Realizamos esta nossa Assembleia num momento em que a luta dos trabalhadores e das populações se intensifica e, crescentemente, mais largas camadas do povo toma consciência da importância do protesto e da luta para pôr travão à ofensiva que em várias frentes o Governo do PS desenvolve contra as suas condições de vida e os seus direitos sociais essenciais”, afirmou Jerónimo de Sousa, no início do discurso de encerramento, altura em que o pavilhão registou a maior enchente.

O secretário geral do PCP lembrou que os dois anos de Governo do PS de José Sócrates, são dois anos de intensa e grave ofensiva contra os interesses dos trabalhadores e do povo que conduziram a uma maior degradação da situação social e das condições de vida dos portu-

gueses. “Dois anos de ataque aos salários, às reformas, de aumento dos preços e dos impostos sobre o consumo e o trabalho”, reforçou.

O modelo social de Sócrates é o modelo onde os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres e a aumentar. “Um dia o PS vai ter de explicar e prestar contas ao povo português como é que afirmando-se defensor do Estado Social o quer destruir!”, advertiu.

Sobre o Partido, Jerónimo de Sousa destacou os progressos na organização partidária, em 2006 o Partido contou com mais 2300 novos militantes, contrariando os profetas do declínio irreversível do PCP, “aqueles que lhe colocaram o dilema de escolher a árvore em que nos devíamos enforcar ou abdicávamos da nossa natureza, identidade, projecto e princípios e morreríamos devagarinho ou não claudicávamos e morríamos de morte súbita”, ironizou, para concluir: “Enganaram-se, aqui estamos pulando a vida!”, concluiu.

Num mar de bandeiras vermelhas, punhos no ar e braços entrelaçados, os comunistas encerraram a 7ª AORS com imensa alegria e entusiasmo, cantando o Avante!, a Internacional e o Hino Nacional.





**Ficha Técnica**

**Director:** José de Brito Apolónia.  
**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.  
**Redacção:** Cátia Fernandes.  
**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.  
**Composição:** João Daniel Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;  
**Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;  
**E-mail:** jornal@orio.pt  
**Telefone:** 210 815 756.  
**Telemóvel:** 964 237 829.  
**Pessoa Colectiva** nº 504087711.

**Registo de Título:** 122390.  
**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

**Necrologia**

**Fernanda das Neves Santos**, 91 anos, faleceu em 15/3/2007. Residia na Rua Azevedo Coutinho, em Alhos Vedros.

**Maria Teresa Basílio**, 80 anos, faleceu em 15/3/2007. Residia na Alto da Laranjeira, na Moita.

**António Peixeiro da Silva**, 71 anos, faleceu em 15/3/2007. Residia no Bairro João da Silva, em Alhos Vedros.

**João Manuel Pessoa**, 54 anos, faleceu em 17/3/2007. Residia na Rua D. Nuno Alvares Pereira, no Gaio Rosário.

**Maria Clara Mendes Teodoro**, 75 anos, faleceu em 17/3/2007. Residia na Rua Antero de Quental, na Moita.

**António Venâncio Gonçalves Júnior**, 87 anos, faleceu em 18/3/2007. Residia na Rua São João de Deus, na Moita.

**Germano Ferreira Borges**, 90 anos, faleceu em 22/3/2007. Residia na rua 25 de Abril na, Baixa da Banheira.

**Antónia Inácia Vieira**, 89 anos, faleceu em 9/3/2007. Residia na Rua de Macau, em Alhos Vedros.

**Isidro José Pina de Almeida Júnior**, 77 anos, faleceu em 11/3/2007. Residia na Rua de Angola, na Baixa da Banheira.

**Rafael Augusto Soares**, 77 anos, faleceu em 11/3/2007. Residia na Rua Gago Coutinho, na Baixa da Banheira.

**Avelino Andrade**, 87 anos, faleceu em 12/3/2007. Residia na Rua de Diu Baixa na, Banheira.

**Maria do Carmo Paizana**, 70 anos, faleceu em 12/3/2007. Residia na Rua 1º de Maio, em Alhos Vedros.

**Armando S. Marques Moreno**, 56 anos, faleceu em 13/3/2007. Residia na Rua Florbela Espanca, em Alhos Vedros.

**Conselho Local de Acção Social do Barreiro**

**Instituições públicas e privadas trabalham em conjunto**

O CLASB constitui a plataforma local de planeamento e ordenação da intervenção social e visa a conjugação de esforços das entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, com sede no Concelho, no sentido de promover e contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social, bem como para o desenvolvimento social do Concelho.

O Conselho Local de Acção Social do Concelho do Barreiro (CLASB) realizou, no dia 6 de Março, a 9ª Reunião Plenária Ordinária, tendo aprovado, entre outros documentos, o Relatório de Avaliação 2006 do Plano de Acção do CLASB.

Presidiu à reunião a Vereadora responsável pelo pelouro de Acção Social da Câmara Municipal do Barreiro. Regina Janeiro referiu que o CLASB, já com perto de 80 membros, tem desenvolvido um processo participado e dinâmico de intervenção social. "Só com muita dedicação é que podemos minimizar alguns factores que contribuem para as desigualdades sociais", referiu a autarca. Regina Janeiro salientou, no início da reunião, que "é fundamental criarmos competências para que todos possam viver condignamente".

Nesta reunião, que encerra a parte mais burocrática do CLASB, foram aprovados a Acta da 2ª Reunião Extraordinária do plenário do CLASB, a adesão de novos parceiros, a proposta de alteração do Regulamento Interno do CLASB (de modo a adaptar ao disposto no Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho), o Relatório de Avaliação 2006 do Plano de Acção e a Grealha de Critérios, actualizada, a considerar na análise técnica para a emissão de pareceres.

**Falecimento Agradecimento**

**Publicação**

Contactar: *Jornal O Rio*  
 Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.  
 Tlm: 964 237 829

**Baixa da Banheira**



**Joaquina Sousa Campos**  
 1926 - 2007

Seus filhos, irmãs e restantes familiares agradecem a todas as pessoas amigas que a acompanharam na sua partida. Descanse em Paz!

**Palavras Cruzadas**

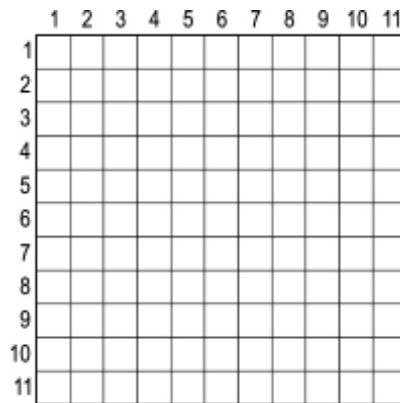
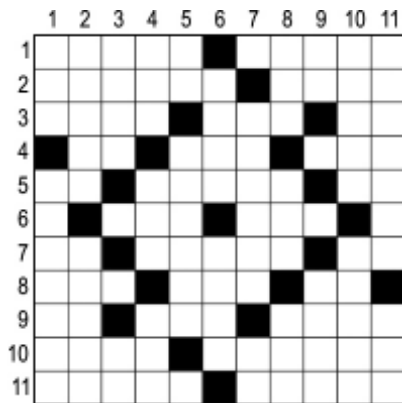
Soluções na página 15.

**Nº 163**

**Nº 145**

**Horizontais:** 1 - Soma; Versejar; 2 - Perdoa; Sólido de base circular terminado em ponta; 3 - Adorai; O bagaço de que se faz a água-pé; Obras Públicas (abrev.) 4 - Arsénio (s.q.); Possuir; Preposição indicativa de limite; 5 - Partido português; Dar carinho excessivo; Extra-terrestre (abrev.); 6 - Página (abrev.); Claridade do Sol (solar); 7 - Batráquio; Filho dos mesmos pais; Campeão; 8 - Nome masculino; Aqui está; Comparar; 9 - Basta; Traja; Unidade de medida agrária (pl.); 10 - Dança popular portuguesa (inv.); Calmo; 11 - Adicionar; Compreendas.

**Verticais:** 1 - Raiva; Que têm periccia; 2 - Assuntos; Mesquinho; 3 - Pron. pess. feminino (pl.); Prefixo de negação; 4 - Monarca; Ministério da Administração Interna (abrev.); Baga da videira; 5 - Avenida (abrev.); animal feroz, da família dos felinos (pl.); 6 - Acolá; Gemes (pop.); 7 - Irritados; Artígo (ant.); 8 - Eleira; Nome do nosso jornal; Medida agrária; 9 - Pedra de moinho; Abalarei; 10 - Tome nota; Lugar de contenda; 11 - Bisas; Pedido de socorro.



**Horizontais:** 1 - Zombavas; Mata; 2 - Cigano; Emissora católica; 3 - Mil e Cem (rom.); Nome de Apóstolo; 4 - Progenitor; Compreender; Nome de letra; 5 - Doença que dificulta a respiração; Com pouca gordura (pl.); 6 - Pequeno mamífero desdentado, da ordem dos tatus; O de Madrid é campeão europeu; 7 - Cheiros; Composições poéticas (próprias para canto); 8 - A família; Repetição; Espaço de doze meses; 9 - Arrisca; Alumínio (s.q.); 10 - Aspecto; Homem rude; 11 - Cerimonial; Desacerta.

**Verticais:** 1 - Ladeira; Fitar os olhos em; 2 - Mulher que se consorciou; Graceja; 3 - Prata (s.q.); Fará aceitar; 4 - Afirmativa; Rio da Suíça; Cajado; 5 - Análogo; Rola; 6 - Dão pancadas; Planta têxtil; 7 - Sobrecarregar; Dentro da ostra; 8 - Estou; Prefixo relativo à Terra; Pássaro; 9 - Curada; Erbio (s.q.); 10 - Pátria de Abraão; Sulfureto natural de chumbo; 11 - Plantas vivazes e daninhas; Peixe pleuroneuto.

## Calendoscópio

João Alfredo  
Ferreira



### Quinquilharia

Salazar, melhor, as relíquias salazaristas, vão ter um museu, promovido pela Câmara Municipal de Santa Comba. Pincel, lâmina, pente, sapatos, roupa, garrafas de vinho, condecorações várias, canetas, máquina de escrever e, Ex-libris, um irrigador de clisteres muitos usado, talvez o único objecto que conseguiu atacar com sucesso a "virtude" do nefando ditador. A propósito, excepto entre Outubro de 1974 e Agosto de 1975, já reparou o estimado leitor que de 1926 (com Salazar) até 2007 (com José Sócrates) os nossos governantes tentam endireitar as finanças públicas, sem o conseguirem? Uma coisa é certa, vou enviar à edilidade beirã uma singela prenda: um pacote de bolas de naftalina e um ramo de rosmarinho para afastar o cheiro a mofo.

### O Mago das Caldas

Confortado com quase todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, Paulo Portas está de regresso para vender novamente a sua banha-da-cobra rançosa, travestida de nacionalismo patriótico e iluminista. Vou enviar-lhe, com urgência, dois pacotes de bolas de naftalina e um ramo de cheirosas rosas, esperançado de que o povo português lhe dê, num futuro próximo, a extrema-unção política. E uma missa cantada!

### Eureka

O Papa Bento, "ecclesia capo di tutti li capi", segundo o DN de 15 de Março, em jerica encíclica, preconiza não só a ressurreição das missas em latim como também, além do canto gregoriano, que os católicos casados em segundas núpcias possam deglutir hóstia dominical, desde que o segundo casamento não seja consumado, isto é, desde que não haja sexo, ou seja, desde que os "esposos se confortem como amigos ou irmão e irmã" (sic), só agora se compreende aonde o Policarpo adquiriu a sua enciclopédia de cultura sexual. Como diria Feuerbach: "Rex asinum asinorum"!!!

## Opinião

### Uma ida ao hospital



Vitor Alves Pereira

No dia 7 de Março de 2007, tive que me deslocar às urgências hospitalares, por estar com uma intoxicação, após ter tomado um medicamento ao qual sou alérgico, desconhecendo eu, na altura, essa alergia.

Na deslocação ao hospital, tudo decorreu dentro da normalidade.

Inscrevi-me no "guichet" onde paguei 7,50 Euros - a nova tabela das urgências.

Passei de seguida a uma sala, que se chama Sala de Rastreio, onde uma senhora, que não se identificou, depois de ouvir as

minhas queixas, me colocou no pulso uma fita Verde (Não Urgente), encaminhando-me de seguida para a sala de espera, para ser atendido em Medicina (informação dada pela senhora do Rastreio).

Tudo se passou sem a presença da minha esposa que me acompanhou, o que é incompreensível pois os doentes são obrigados a ficar sós, na aventura que é ir às Urgências de um Hospital. Depois não venham dizer que tiveram problemas com familiares dos doentes que ficam na ignorância do estado de saúde do seu familiar.

Penso que, devido ao estado adiantado da hora (23 horas), não esperei mais de 30 minutos para ser atendido.

Dei então comigo a pensar porque razão a um doente que se apresenta com uma intoxicação por medicamento teria sido colocada uma fita Verde (Não Urgente) e o que seria preciso para ter uma fita Amarela (Urgente) - possivelmente ter levado um tiro na cabeça.

Como se compreenderá, o Hospital envia anualmente para o Ministério da Saúde um relatório com os atendimentos feitos aos cidadãos. S. Ex.<sup>3</sup>, o Ministro da Saúde, lerá o relatório e verá que o Hospital, no ano de 2007, atendeu - exemplo - 5.000 cidadãos com fita Verde e 50 cidadãos com fita Amarela.

S. Ex.<sup>3</sup> chegará então à brilhante conclusão que o Hospital

### Renovação da frota municipal

## Câmara do Barreiro aposta em carros híbridos

Cátia Fernandes

Foi em conferência de imprensa que o departamento de Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro, através, do seu vereador Bruno Vitorino e do engenheiro de ambiente Nuno Banza, apresentou a intenção de substituir a actual frota municipal por carros híbridos. A iniciativa decorreu no restaurante Casa do Hugo, no Barreiro, no dia 28 de Março.

A marca de automóveis escolhida foi a Honda, que segundo Bruno Vitorino, "foi a que nos ofereceu melhores condições de investimento, sempre preocupada com o ambiente". Bruno Vitorino considera importante que na escolha dos veículos as questões ambientais e de redução de custos sejam tidas em conta, pois "o poder político tem de dar o exemplo", pensando "no Barreiro amanhã". Durante dez dias os funcionários da CMB tiveram a oportunidade de experimentar os carros híbridos, fornecidos pela Honda, em que, de acordo com Bruno Vitorino, "os resultados foram óptimos, quer em termos de conforto e qualidade".

A conferência começou com uma explicação sobre os carros



híbridos, pelo Engenheiro Pedro Meunier, da Honda, onde foi realçada a poupança de combustível e a redução de emissões de Co<sub>2</sub>, em relação aos veículos de propulsão tradicionais. Segundo Pedro Meunier "a Honda acredita que o veículo híbrido, que tem um motor a combustível e outro eléctrico, seja um dos meios para o desenvolvimento sustentável".

A Honda foi a primeira empresa, a nível mundial, a lançar este tipo de veículo, há catorze anos. "A performance de um carro híbrido é equivalente a um motor de maior cilindrada e o consumo a um motor de baixa cilindra-

da", adianta Pedro Meunier.

Uma novidade inerente a este veículo é a função Auto Stop, em que o carro se desliga automaticamente, quando está parado numa fila ou semáforo, poupando combustível. Ao tirar-se o pé do travão o carro começa a trabalhar automaticamente, reiniciando o andamento. Pedro Meunier acrescentou que este veículo "tem uma manutenção igual a um carro que não seja híbrido".

O modelo mais barato desta inovação custa 24 mil euros, sendo o consumo médio de 4,9 litros/100km e de emissões de Co<sub>2</sub> de 109g/km.

não precisa das urgências a funcionar em pleno, para atender 50 cidadãos por ano e, como tem vindo a fazer, mandará encerrar as Urgências nesse Hospital.

No dia 13 de Março comicei então o porquê das fitas Verdes.

Disse-nos o leitor de palavras das notícias das 13 horas (SIC) que: nos locais onde o governo estava a encerrar urgências vinham atrás as Misericórdias (igreja) e a iniciativa privada (BES, MELO, etc.) a abrir clínicas médicas citando os casos de Mirandela, Espinho, Vila do Conde, Mealhada, etc.

Como se compreenderá, novamente, as clínicas abertas (e a abrir) negociarão com o Estado o tratamento de doentes dos

locais que ficaram sem as urgências fechadas por S. Ex.<sup>3</sup>. Aos doentes que necessitem de recorrer a essas clínicas será solicitado um pagamento ainda maior do que aquele que é pedido, actualmente, nos Hospitais Públicos e nos centros de atendimento.

No meio de todo este imbróglio só falta saber quem deu as ordens para que tudo se passe como se passa mas, compreender-se-á, certamente as ordens partirão de S. Ex.<sup>3</sup>, ou de alguém a seu mando.

Para terminar falta dizer que, o Hospital por mim utilizado foi o do Barreiro.

O que aqui fica escrito não é pois ficção, mas a realidade vivida por mim.

## Menção Honrosa



### José da Rita

*Nome:* José da Conceição Silva  
*Idade:* 63 anos  
*Naturalidade:* Moita  
*Actividade:* Treinador de Futebol

José da Rita, como é mais conhecido, é um homem do futebol. Actual treinador do União Moitense, na década de 80 marcou o futebol distrital de Setúbal. Ao todo, são 46 anos de futebol. Primeiro como jogador e, depois, como treinador.

Na sua carreira de treinador, orientou 16 equipas, entre as quais, o União Moitense; Quimigal; Marinhais; Sesimbrense; Pinhalnovense, Alcochetense; Marítimo Rosarense; 1º de Maio Sarilhense; e Lagameças. Ganhou cinco Taças de Honra, foi quatro vezes campeão distrital e levou algumas das suas equipas à 3ª divisão nacional.

O jogador que treinou e mais se destacou foi o Rui Patacas, no Alcochetense. Jogou em diversos clubes da primeira divisão nacional e, presentemente, está no Montpellier, em França.

No seu tempo de jogador, passou por várias equipas, nomeadamente: União Moitense; Oriental; Luso do Barreiro; União de Santiago do Cacém; e União Sport de Montemor-o-Novo. Começou por ser extremo-direito, passou a jogar na posição de médio, e fixou-se no lugar de defesa central.

Amante da sua terra, deu o seu contributo ao associativismo local. Foi presidente e teve outros cargos na Sociedade Capricho Moitense; presidente do União Moitense; Tesoureiro da Sociedade Estrela Moitense, e um dos fundadores da Tertúlia Tauromáquica Moitense.

José da Rita é um homem sociável, gosta de trabalhar em grupo e tem características de liderança. Sabe distinguir quando as coisas são a brincar ou a sério. Mas é divertido e quem o conhece diz que é amigo dos seus amigos.

## Sorteio «Barcos de O RIO»

Os prémios do sorteio de azulejos, realizado em 13 de Fevereiro, não foram reclamados por qualquer colecionador que apresentasse a Caderneta de Cromos preenchida.

Os prémios por atribuir, serão sorteados, no dia 9 de Abril, pelos assinantes do Jornal O RIO.

Recorda-se que os prémios a sortear são: 1º prémio, três azulejos com barcos do Rio; 2º prémio, dois azulejos com barcos do Rio; e um azulejo com um barco do Rio.

## Associação Amizade Arroteseense

# 7º Grande Prémio de Atletismo

*Cátia Fernandes*

A Associação Amizade Arroteseense em parceria com a Câmara Municipal da Moita e a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, realizou, no dia 17 de Março, o 7º Grande Prémio de Atletismo.

Segundo Luís Silva, presidente da associação, “cada ano que passa há mais pessoas a participarem na prova”. E juntando o útil ao agradável, numa bela tarde de Sol, o gosto pelo atletismo foi demonstrado por miúdos e graúdos.

Cerca de 112 atletas, com idade entre os 7 e os 74 anos, participaram nesta prova, lutando até ao fim para chegarem ao 1º lugar do pódio.

Na classificação final por equipas, a Associação Amizade

Arroteseense ficou em 4º lugar com 92 pontos, sendo que o Grupo Desportivo da Fonte da Prata ficou em 1º lugar com 156 pontos, em 2º ficou o Clube Amigos do Atletismo da Moita com 146 pontos, e o Grupo Recreativo da Quinta da Lomba com 102 pontos, em 3º lugar.

No final das provas de todos os escalões, seguiu-se a entrega dos prémios.

A Associação Amizade Arroteseense foi fundada no dia 11 de Abril de 1988 e este é o sétimo ano que organiza esta prova de atletismo.

### OS PRIMEIROS LUGARES DA PROVAS

**Benjamins Feminino:** Cláudia Djalo, do Grupo Desportivo da Quinta da Lomba; **Masculino:**

David Fortes, do Grupo Desportivo da Quinta da Lomba; **Infantis Feminino:** Binhanqueren Também, do Grupo Desportivo da Quinta da Lomba; **Masculino:** Luiel Will, do Grupo Desportivo da Quinta da Lomba; **Juvenis Feminino:** Maria Cavaleiro, da A.A. Arroteseense; **Masculino:** Jorge Mendes, do Grupo Desportivo da Fonte da Prata; **Iniciados Masculino:** Kevin Tavares, do Grupo Desportivo da Fonte da Prata; **Seniores Feminino:** Nelma Craveiro, do C.A. da Baixa da Banheira; **Masculino:** Luís Cabral, da Calasetubal; **Veteranos Feminino:** Isabel Maldonado, do Bairro Alentejano; **Masculino:** José Caramelo, Rui Baltazar, António Antunes, Manuel Franklin, Raul Santos, João Elias, nos respectivos escalões.



## Dia de Karting na Quinzena da Juventude da Moita

Foi com um dia Primavera, com um Sol radioso, que o Cais do descarregador, em Alhos Vedros, foi o “cenário” escolhido pelos organizadores da Quinzena da Juventude, no Concelho da Moita, para a realização de uma demonstração e exibição de Karting, que tinha como “pano de fundo o Tejo, elemento que caracteriza este concelho ribeirinho, juntando-se assim de forma natural os ingredientes necessários para que a iniciativa fosse um sucesso.

A meio da manhã motores dos seis karts começaram a roncicar, e a azáfama das inscrições

junto do secretariado, para poder experimentar as máquinas postas à disposição de quem tivesse a coragem e o arrojo de nelas se sentar.

As horas foram passando e a adesão de jovens e menos jovens com vontade de “pilotar” um kart era bastante, até que hora e meia antes do encerramento previsto, se tivesse que suspender as inscrições pois eram bastantes os interessados em fila de espera.

A organização tinha ao dispor dos participantes cinco karts, havendo ainda um outro kart com dois lugares para aqueles que por não saberem ou pode-

rem andar sozinhos, não ficassem “esquecidos”, podendo dar assim umas voltas ao circuito acompanhados por um dos pilotos da Casa do Benfca da Baixa da Banheira, e assim desfrutar de toda a adrenalina do evento.

No final do evento houve ainda tempo para que o “staff” da Câmara Municipal da Moita, fizesse uma perminha, e soltasse a adrenalina, depois de um dia inteiro a proporcionar uma experiência única aos jovens da região, assim desta maneira ninguém ficou por andar e toda a gente saiu satisfeita com a experiência.

Junta de Freguesia da Moita

## Apoios financeiros ao Movimento Associativo

Com base no Plano de Actividades, em 2006 a Junta de Freguesia da Moita atribuiu diversos apoios financeiros ao movimento associativo e às instituições locais, na vertente das actividades culturais, desportivas e de solidariedade e acção social, num montante global de cerca de 43.820 euros, com a seguinte repartição:

- União Futebol Clube Moitense – 6.500 euros;
- Associação dos Bombeiros Voluntários da Moita – 4.500 euros;
- Centro Náutico Moitense – 3.930 euros;
- Comissão de Festas da Moita – 3.900 euros;
- Clube Recreativo do Penteadão – 3.300 euros;
- Associação de Moradores do Bº Novo do Pinhal da Areia – 2.200 euros;
- Sociedade Filarmónica Estrela Moitense – 2.050 euros;
- Comissão de Festas do Bº de S. Sebastião – 1.500 euros;
- Associação de Moradores do Carvalhinho – 1.150 euros;
- Clube Recreativo do Palheiro – 1.000 euros;
- Conferência Vicentina Nª Sr.ª da Boa Viagem – 1.000 euros;
- Sociedade Filarmónica Capricho Moitense – 1.000 euros;
- Núcleo de Cicloturismo Moitense – 950 euros;
- Associação de Reformados da Moita – 865 euros;
- INCI – Associação de Intervenção e Cidadania / Revista Tauromaquia – 800 euros;
- CERCIMB – 750 euros;
- Clube Amigos do Atletismo – 750 euros;
- Grupo de Forcados Amadores do Aposento da Moita – 750 euros;
- Grupo de Forcados Amadores da Moita – 750 euros;
- Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 76 – 700 euros;
- Associação Equestre Moitense – 600 euros;
- Moto Clube Amigos da Moita – 600 euros;
- Associação de Moradores do Bº Bela Vista do Pinhal da Areia – 550 euros;
- EB 2/3 D. Pedro II – Tuning e equipas de Desporto Escolar – 550 euros;
- Centro Paroquial de Acção Social – 500 euros;
- Grupo Tauromáquico Moitense – 500 euros;
- Associação Desportiva e Recreativa Desportstreet – 400 euros;
- Grupo de Dadores Benévolos de Sangue da Moita – 300 euros;
- Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia – 300 euros;
- Rancho dos Fazendeiros da Barra Cheia – 250 euros;



Foto de Arquivo

- Associação de Pais do Agrupamento de Escolas D. Pedro II – 200 euros;
- Grupo de Chinquillo “A vontade do povo” – 200 euros;
- Federação Distrital de Setúbal de Reformados – 150 euros;
- Jobifran – 150 euros;
- Grupo de Amigos do Fado da Moita – 125 euros;
- Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da C M Moita – 100 euros;

Para além destes apoios financeiros, foram igualmente prestados diversos apoios logísticos, como sejam a cedência de fotocópias, materiais e transportes.

João Faim, presidente da Junta de Freguesia da Moita declarou que “os apoios prestados ao movimento associativo e agora divulgados, acontecem com base no protocolo de delegação de competências da Câmara

Municipal na Junta de Freguesia da Moita, mas não será demais realçar, que esses apoios ultrapassam em muito os valores que o protocolo prevê”. E acrescentou: “em 2007 continuaremos a prestar todo o apoio que nos for possível ao movimento associativo e às instituições cujas repercussões da sua actividade tenham reflexo positivo na vida da nossa comunidade”.

## Apoio da Câmara da Moita ao movimento associativo

A Câmara da Moita atribuiu uma verba de 10 000 euros à Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, correspondente à 3ª tranche do valor total do apoio municipal para a construção da sua nova sede social, num terreno municipal situado no Parque José Afonso, na Baixa da Banheira. Esta obra tem um custo total de 216 375 euros, sendo também comparticipada pelo Instituto Português do Sangue, com 50 000 euros.

Também o União Futebol Clube Moitense vai receber um apoio financeiro, no valor de 9 956 euros, correspondente à 2ª e última tranche do apoio da Câmara Municipal para a construção da Bancada e Balneários do Campo do Juncal. Esta intervenção foi alvo de uma candi-

datura ao Programa de Equipamentos Urbanos e de Utilização, aprovada pela Direcção Geral das Autarquias Locais e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

O 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense candidatou-se igualmente àquele programa, tendo recebido aprovação, para avançar com o arrelvamento do campo de jogos da Quinta do Castanheiro. De acordo com o Programa de Desenvolvimento do Movimento Associativo do Concelho da Moita, a Câmara Municipal vai financiar até 20 por cento o valor total desta obra. Assim, na sua última reunião, a autarquia aprovou a atribuição de uma verba de 9 883,20 euros ao 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense.

## Equipa de ciclismo Riberalves-Boavista e FPDD visitam empresa na Moita

A equipa profissional de ciclismo Riberalves-Boavista e uma comitiva da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD), ambas patrocinadas pela Riberalves, foram recebidas nas novas instalações da empresa, na Moita. Dar a conhecer as modernas instalações e todo o processo de preparação do bacalhau demolido e ultracongelado foram os principais objectivos desta visita guiada pelo administrador da Riberalves, Ricardo Alves, para a qual foram também convidados o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, a Vereadora Vivina Nunes, e o atleta olímpico, Edivaldo Monteiro.

A equipa de ciclismo fez-se representar por todos os ciclis-



tas, pelo presidente-adjunto do Boavista FC, Tavares Rijo, pelo Director Técnico, José Santos, pelo Director-Adjunto, Luis Machado, e pelo Relações Públicas, Vítor Gamito.

A representar a FPDD esteve o Vice-Presidente, José Cavaleiro, o Chefe de Missão Para-

límpica, Jorge de Carvalho, o atleta paralímpico, Gabriel Pótra, e os ciclistas André Penedo, da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental, Farinha Lopes, José Santos e Joaquim Filipe, da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia

## Um certo desalento na comemoração do 27º aniversário

J. BA

O Rancho Etnográfico prepara o seu 27º aniversário com diversas actividades no mês de Abril, num clima de certo desalento, devido às restrições financeiras e a outros transtornos a que está sujeito. A estagnação da construção da sede social é o maior problema desta associação da Barra Cheia.

Fernando Miguel, presidente do Rancho, diz apreensivo: "Este vai ser mais um ano em que vamos fazer um sacrifício imenso para manter o Rancho Etnográfico activo e podermos continuar. Vamos fazer as actividades do aniversário bastante reduzidas, para as manter vivas e dar continuidade aos intercâmbios".

Falta o financiamento para o desenvolvimento da actividade normal e para a investigação e as reconstituições que o Rancho tem necessidade de fazer. O ano passado, então, o subsídio municipal só foi atribuído em 29 de Dezembro e com um corte de 50 % em relação ao ano anterior, "sem que previamente tivéssemos sido avisados, o que nos causou bastantes transtornos", queixa-se o presidente.

Também outras entidades oficiais, como o Inatel que deixou de subsidiar as associações para passar a adquirir espectácu-

los a outros grupos; a Região de Turismo de Setúbal e o próprio Governo Civil que deixaram de conceder apoios. "Ao fim e ao cabo, só contamos com o apoio reduzido da Câmara e o subsídio da Junta de Freguesia de Alhos Vedros que felizmente nos tem mantido o apoio", reconhece Fernando Miguel. Este ano, o Rancho teve que reduzir as actividades e fazer um programa contando com a mesma verba de 2006, de modos a saldar os prejuízos do ano passado.

### ESTAGNADA A CONSTRUÇÃO DA SEDE SOCIAL

A construção da sede social do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia está parada por falta de financiamento. Na primeira fase foi feito o pavilhão e na segunda fase deverá ser feito o bar, a cozinha, as instalações sanitárias e o gabinete de direcção. Posteriormente, numa terceira fase, será a construção de espaços para a confecção e arrumação dos trajes, para um pequeno museu e para arquivo.

A segunda fase não se iniciou, porque foi detectado que uma parte do terreno cedido pela Câmara estava em reserva agrícola e outra em reserva ecológica, o que tem complicado o processo. O presidente do



Foto de Arquivo

Rancho teve uma reunião em Setembro com o vereador, no sentido de se encontrar uma solução para desbloquear o processo de ampliação das instalações, tendo sido prometido que um técnico municipal deveria estudar o assunto e propor uma solução, mas até hoje ainda nada foi proposto.

Entretanto, a associação não pode avançar em vão com o projecto que é caro. Concretamente, "o que pedimos é que a Câmara dê o parecer e faça um esboço da

ampliação que podemos construir no terreno disponível, de modo a podermos encomendar com segurança o projecto exigido para o financiamento", resume Fernando Miguel.

Esta estagnação da obra desalenta as pessoas que costumam apoiar o Rancho, a população e os próprios dirigentes, o que naturalmente prejudica a associação. Tudo isto também se reflecte na actividade do Rancho, tornando os intercâmbios internacionais impossíveis e reduzin-

do as saídas nacionais. "Rejeitamos os convites para deslocações acima de Coimbra", exemplifica o presidente do Rancho. "Costumávamos ter 50 a 60 actuações e este ano vamos ter menos de 30", elucida.

Parece ser tempo de se reunirem as vontades, pondo de parte eventuais divergências ocasionais, e de se dar um impulso à construção da sede social deste rancho folclórico que tão bem representa a freguesia de Alhos Vedros e o concelho da Moita.

## Quem espera, desespera

Adalberto Carrilho

Há já longos anos que se espera uma resolução definitiva para a Rua 1º de Maio (antiga Rua 13), na Baixa da Banheira.

Todos os anos se dá a mesma situação, a rua é interdita ao trânsito durante alguns meses de Verão, porém, este espaço de tempo tem vindo a diminuir ultimamente.

Muitas são as cidades e vilas do nosso País que, fazendo jus às aspirações das populações, os respectivos autarcas tiveram o brio de encerrar algumas das artérias ao trânsito. Assim, proporcionaram às populações a possibilidade de, passear livremente, apreciar as montras co-

merciais e desfrutar das esplanadas dos cafés: lendo, escrevendo, conversando...

Na Rua 1º de Maio, todos os comerciantes anseiam pela decisão autárquica, no sentido de encerrar definitivamente esta artéria da vila.

Nem sequer o parque José Afonso é alternativa para aquelas tertúlias e vivências, pois está "invadido" de motos e carros, o que não é muito salutar, para quem quer ler, escrever, conversar...

O que aqui se pede nem sequer é muito, para começar seria bom que estendessem o período de fecho da Rua 1º de Maio a todo o período de Verão, em vez de o encurtar.

## Rede Social no Barreiro

### "Os Direitos dos Idosos na Área da Segurança Social"

O Grupo Concelhio para as Questões dos Idosos do Conselho Local de Acção Social do Barreiro (CLASB) vai promover, no dia 11 de Abril, pelas 14h00, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, a sessão informativa "Os Direitos dos Idosos na Área da Segurança Social".

Esta sessão, inserida no âmbito do Programa da Rede Social, é dirigida às entidades parceiras no CLASB e tem como objectivo, precisamente, esclarecer os técnicos e responsáveis destas entidades sobre os direitos dos

idosos na área da segurança social.

O CLASB constitui a plataforma local de planeamento e coordenação da intervenção social e visa a conjugação de esforços das entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, com sede no Concelho, no sentido de promover e contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social, bem como para o desenvolvimento social do Concelho.

São mais de 70 as entidades que aderiram ao Programa da Rede Social do Barreiro, nomea-



damente autarquias locais, IPSS's, colectividades, escolas e serviços públicos.

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

**Só Quando a  
Hipocrisia**

Só quando a hipocrisia  
Cair do seu pedestal,  
Nascerá, dia após dia,  
Um sol p'ra todos igual.

Talvez paz no mundo houvesse,  
Embora tal não pareça,  
Se o coração não estivesse  
Tão distante da cabeça.

Q'remos... e não compreendemos  
Que não nos pertence o vosso;  
Q'remos sempre o que não temos  
Porque o que temos é nosso.

Anda, a galope ou a trote,  
Uma besta á chicotada;  
Mas de homens a chicote  
Ninguém pode fazer nada.

António Aleixo

Poetas de aqui  
e de agora

**Soltas**

Com a força da vontade  
Com a razão, com o querer  
A ânsia da liberdade  
Tem mais força que o poder

Muita gente, tanta gente  
Se diz s'tar mentalizada  
E mostra constantemente  
Mentalidade falhada

Um mundo que causa horror  
Com guerras constantemente  
Seria um mundo melhor  
Se o homem fosse diferente

José Vicente

**SuDoKu - Soluções**

Grelha nº 29

Por linha:

4,9,8,7,1,6,5,2,3 / 3,1,6,5,8,2,9,4,7 / 7,5,2,3,9,4,6,8,1  
2,3,1,6,7,5,8,9,4 / 6,8,7,2,4,9,1,3,5 / 9,4,5,1,3,8,2,7,6  
1,2,4,9,6,3,7,5,8 / 5,7,3,8,2,1;4,6,9 / 8,6,9,4,5,7,3,1,2

**Palavras Cruzadas - Soluções**

P 163

B 145

**Horizontais:** 1 - Itera; Rimar; 2 - Rele-  
veja; Cone; 3 - Amái; Lia; OP; 4 - As;  
Ter; Até; 5 - PS; Mimar; ET; 6 - Pág.;  
Dia; 7 - Rã; Irmão; Ás; 8 - Ivo; Eis; Ir;  
9 - Tá; Usa; Ares; 10 - Vira; Sereno;  
11 - Somar; Leias.  
**Verticais:** 1 - Ira; Peritas; 2 - Temas;  
Avaro; 3 - Elas; Im; 4 - Rei; MAI;  
Uva; 5 - Av; Tigres; 6 - Além; Mias;  
7 - Iradas; El; 8 - Iça; Rio; Are; 9 - Mó;  
Irei; 10 - Anote; Arena; 11 - Repetes;  
S.O.S..

**Horizontais:** 1 - Rias; Bosque; 2 - gi-  
tano; RR; 3 - MC; Mateus; 4 - Pai; Ler;  
Ága; 5 - Asma; Magras; 6 - Apar; Real;  
7 - Odores; Odes; 8 - Lar; bis; Ano;  
9 - Aposta; Al; 10 - Ar; Alarve; 11 - Ri-  
tual; Erra.  
**Verticais:** 1 - Rampa; Olhar; 2 - Casa-  
da; Ri; 3 - Ag; Imporá; 4 - Sim; Aar;  
Pau; 5 - Tal; Rebola; 6 - Batem; Sisal;  
7 - Onerar; Str; 8 - Sou; Geo; Ave;  
9 - Sarada; Er; 10 - Ur; Galena;  
11 - Ervas; Solha.

Junta de Freguesia de Alhos Vedros

**Lança projecto  
“Crianças Consciente,  
Melhor Ambiente”**

De acordo com as sugestões que foram apresentadas na reunião com os agrupamentos de escolas, coordenadores e responsáveis de outras instituições relacionadas com a área da educação, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros propôs o lançamento de um concurso para escolha de Logótipo do Projecto “Criança Consciente, Melhor Ambiente”.

Assim, cada estabelecimento de ensino público ou instituição deverá, numa 1ª fase, seleccionar um trabalho de entre os que os alunos elaborarem. O trabalho que a escola seleccionar deverá ser enviado para a Junta de Freguesia até dia 10 de Abril.

Esses trabalhos serão avaliados por um júri constituído

por um representante de cada estabelecimento de ensino e de cada agrupamento, que procederá à escolha do que será o logótipo do projecto “Criança Consciente Melhor Ambiente”.

A reunião do júri far-se-á até dia 4 de Maio.

Posteriormente será reproduzido em crachá e/ou outra forma o trabalho vencedor que será divulgado nas Comemorações do Dia Mundial da Criança (1 de Junho) e Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho).

No âmbito dessas comemorações, será efectuada uma exposição dos trabalhos que forem elaborados para este concurso e que serão recolhidos pela junta até dia 25 de Maio.



Foto de Arquivo

Apresentado na Moita

**Livro sobre Campo de Concentração do Tarrafal**

“O Campo de Concentração do Tarrafal (1936-1954): A Origem e o Quotidiano” é o título do livro do tarrafalense José Manuel Soares Tavares, que foi apresentado ao público, no dia 30 de Março, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, afirmou que “apresentar um livro sobre o campo de morte lenta, nesta biblioteca, é para nós uma honra”. Visivelmente emocionado, João Lobo disse que “quem passa pelo Tarrafal fica apaixonado, não só pela riqueza natural como pelas pessoas que lá estão”.

José Soares, autor do livro afirmou que “todos os discursos já tinham sido feitos”, limitando-se a agradecer a todos.

Esta obra pretende contribuir para uma melhor compreensão de uma parte da História de Cabo Verde e de Portugal. O porquê da construção do Campo de Concentração; o porquê da escolha do Tarrafal; quantos reclusos foram deportados para ali; quais eram as origens e os motivos das suas prisões; qual o quotidiano dos reclusos dentro daquela prisão, são apenas algumas questões respondidas nesta obra.

José Manuel Soares Tavares é natural de Cabo Verde, Tarrafal, Chão Bom. Em 2002, licenciou-se em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Em 2006, obteve o grau de Mestre em História Cultural e Política, na mesma Faculdade, com a tese intitulada: O Campo de Concentração de Tarrafal (1936-1954) – A Origem e o Quotidiano, agora publicada em livro. Entrou em Portugal como seminarista da Diocese de Cabo Verde no Seminário Diocesano de Leiria, depois de seis anos no Seminário da Diocese de Cabo Verde. Tem uma vasta experiência ligada à Educação: entre 2003 e 2006, foi Técnico de Educação nos Colégios de Santa Catarina e Pina Manique da Casa Pia de Lisboa; entre 2000 e 2003, desempenhou funções de Monitor no referido Colégio de Santa Catarina, na Instituição Obra do Ardina, e foi também Monitor, Tutor e Coordenador de Apoio Escolar na Morna Associação Luso-Africana, com crianças do concelho da Amadora. Fundou e dirigiu o Núcleo dos Estudantes Cabo-verdianos da FCSH-UNL, o Grupo de Jovens Católicos Cabo-verdianos em Lisboa (JCCL) e a Associação dos Tarrafalenses em Portugal.